

EDITORIAL

Vivemos tempos temerosos e, na realidade fluminense, tempos “pezados”!

Como deve ser de grande conhecimento, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e todos aqueles que nela atuam ou dela se beneficiam vêm passando por momentos de grande provação. Enfrentamos falta de manutenção; atrasos dos salários de professores e funcionários, sem garantia de recebimento; alunos sem bolsas, sem condições de irem às aulas e com acesso restrito à biblioteca, que funciona sob regime de rodízio; comunidade privada dos serviços prestados pela universidade; professores, alunos e técnicos impossibilitados de atuarem naquilo que fazem de melhor: pesquisar, ensinar e compartilhar.

Mesmo nesse contexto tão adverso, a UERJ resiste. E foi tomado por esse sentimento de resiliência que o atual Corpo Editorial decidiu reviver a revista Intratextos e, dessa forma, contribuir um pouco para que a nossa instituição permaneça ocupando seu notório espaço e sua indiscutível importância no cenário acadêmico nacional.

Todo nosso esforço - que perpassou as dificuldades de aprender a manusear o sistema, de organizar a chamada de artigos, de descobrir o ofício de editoração, de elaborar e seguir o cronograma da revista, de organizar reuniões e discutir pautas, de levantar questões e tirar dúvidas, de pedir auxílio e sugestão a professores e colegas, enfim, de mantermos nosso compromisso com a Intratextos - foi facilitado por um conjunto de atores.

Participaram da retomada da revista todas as comissões editoriais anteriores e em especial a última, que nos deixou alguns artigos encaminhados e que, na pessoa de Camila Pierobon, nos ensinou diversas vezes o caminho das pedras; professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ, que além de participarem da nossa formação acadêmica, contribuíram oferecendo pareceres e dicas valiosas.

Dentre os valiosíssimos apoios que recebemos dos que compõem o PPCIS não poderíamos deixar de citar a cooperação da professora Cecilia Mariz, Coordenadora Acadêmica da Pós e coordenadora da Revista Intratextos; das colegas da Revista Interseções, especialmente a professora Maria Claudia Coelho, pelas muitas orientações e paciência; da secretaria do programa, sobretudo a cooperação de Wagner Aguiar, que nos deu o mapa da universidade e nos auxiliou na emissão dos certificados; da professora Clara Araújo, que nos forneceu as primeiras dicas logo que decidimos ingressar nesta empreitada. Dividimos os

louros e acertos com todos e todas que, mesmo de modo indireto, contribuíram para a retomada da revista. As possíveis falhas e faltas são de nossa inteira responsabilidade.

Gostaríamos de agradecer aos autores e autoras antigos, que aguardaram quase dois anos para terem seus artigos publicados; aos mais de 30 novos autores e autoras que enviaram seus textos, nos alegrando não apenas por mostrar que confiam e prestigiam a Intratextos, mas por apoiar o nosso empenho e nos mostrar que estamos juntos resistindo; aos avaliadores, por aceitarem os convites de conceder parecer; aos demais colegas e professores, por todo apoio; e a todos nós, que, sendo marinheiros de primeira viagem, conseguimos cumprir os objetivos propostos de forma exitosa.

Finalmente, gostaríamos de dedicar esta edição a todas e todos que lutam diariamente, das mais diversas formas, pela universidade pública, gratuita e de qualidade.

Esta edição da revista Intratextos conta com 20 textos distribuídos entre as três áreas que formam as ciências sociais, a saber: ciência política, sociologia e antropologia. Os formatos dos textos são diversos: 16 artigos, um ensaio visual – seção “Em Negativo” –, dois ensaios – seção “Caráter Experimental” – e uma resenha.

A edição se inicia com o trabalho *Política internacional, do pensamento realista à teoria neorrealista: o pensamento teórico de Hans Morgenthau e Kenneth Waltz em perspectiva comparada*, cujo intuito é trazer as principais contribuições teóricas de dois importantes pensadores da teoria política internacional e compará-los. A política e o Estado são objetos de estudo em *Uma cultura política em meio aos entraves do Estado Neoliberal*, onde se intenta analisar as orientações dos brasileiros a respeito das instituições democráticas, verificando os indicadores de confiança e de participação política. Em *Disciplina partidária no congresso brasileiro*, as duas principais abordagens da literatura a respeito da disciplina partidária são apresentadas nas figuras de seus principais expositores. Já em *Financiamento partidário para eleições majoritárias: estratégias eleitorais nas campanhas brasileiras de 2012 e 2014*, o objetivo é avaliar a distribuição vertical de recursos feita pelos partidos para o financiamento de campanhas majoritárias no Brasil. Em *A estratégia do discurso antecipador: Em busca da legitimação da liderança de Fernando Haddad*, são apresentados dados de matérias presentes nos jornais Folha de SP e Estadão, buscando compreender se houve, por parte do prefeito Fernando Haddad, a tentativa de legitimação através de um discurso antecipador.

Sob a temática das políticas públicas, *Participação, controle social e prevenção da violência: o programa Abrindo Espaços* visa fornecer subsídios para a compreensão crítica do papel atribuído à participação dos jovens em projetos de prevenção da violência e criminalidade nas periferias urbanas, a partir da análise de um programa de socialização implementado pela UNESCO no Brasil entre os anos 2000 e 2006. *Atores sociais e formulação: o caso da influência da ONG Igualdade – RS na construção de ações para a proteção de direitos* procura mostrar a importância da atuação da ONG Igualdade na garantia de direitos a travestis e transexuais do Presídio Central de Porto Alegre, por meio de duas ações implementadas em parceria com o Estado. Já *Sobre o capital social em associações comunitárias: uma análise socioantropológica*, analisa o protagonismo das lideranças à frente das associações comunitárias localizadas na periferia de Belém, através de um rico levantamento de dados empíricos, permitindo examinar aspectos como as estratégias dessas lideranças para lidar com a crônica escassez de recursos, entre outros aspectos que contribuem para a longevidade das associações e tendo como foco o seu capital social, na interação cotidiana com moradores locais e outros atores sociais.

Seguindo a mesma temática, em *O filho, o pesquisador e o filho pesquisador: análise de uma trajetória individual* aparece o relato, através de uma autoetnografia, dos efeitos destas políticas na formação do autor como pesquisador e nas suas relações familiares. Já em *Entre o direito e a caridade: o processo de constitucionalização das políticas sociais brasileiras (1990-2010)*, as mudanças nas políticas públicas pelas quais o Brasil passou desde a década de 90 e, especialmente na era Lula (2003-2010), encontram um olhar detido através da análise desse período e de sua relação como a Constituição brasileira. Sobre um assunto tão atual, e que promete assim continuar em tempos de recrudescimento das políticas neoliberais, é de extrema importância esse diálogo para as Ciências Sociais.

Outro relevante estudo, devido à sua atualidade, no que tange à iminência das reformas trabalhista e previdenciária que atingem essencialmente o trabalhador médio brasileiro, é *À moda da patroa: o labor segundo o trabalho doméstico remunerado no Brasil*. Através da discussão sobre o trabalho doméstico remunerado no Brasil, tem-se um excelente serviço de análise de categorias e levantamento histórico sobre o assunto.

No que diz respeito à investigação do universo das questões urbanas recentes, tendo como foco a cidade do Rio de Janeiro, uma análise dos aspectos não apenas históricos, mas sensoriais e estéticos está presente em *Planos fundamentais da atmosfera do Escravos da*

Mauá. Estes elementos se entrelaçam na experiência de participação do público do bloco carnavalesco Escravos da Mauá nas rodas de samba do grupo localizado na Região Portuária do Rio de Janeiro. Estes aspectos compõem a sociabilidade dos frequentadores do bloco, ensejando a criação de uma atmosfera, investigada com inspiração em reflexões teóricas de autores como Tim Ingold e Tonino Griffero.

A sociabilidade e as dinâmicas do espaço rural e urbano são abordadas em *Um olhar da antropologia das paisagens e espaços sobre o ritual de ukanyi*, na medida em que campo e cidade são reconfigurados em meios antropologicamente construídos a partir das relações sociais criadas durante a preparação e realização do ritual ukanyi. Para tanto, há o diálogo com noções herdadas de Michel de Certeau, François Hartog e Marcel Mauss.

Seguindo a discussão que trabalha espaço e religião, o texto *Formas simbólicas espaciais presentes na Igreja Universal do Reino de Deus* faz uma leitura instigante do papel da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na vivência cotidiana dos fiéis e das formas espaciais com o instrumental da Geografia da Religião.

Em *Os personagens de Marcelino Freire: uma leitura a partir da sociologia da literatura*, tem-se a periferia como o lugar por excelência onde habitam os personagens de Marcelino Freire e onde ocorre toda a miscelânea de questões que permeiam suas vidas. A partir da questão central sobre o que revelam esses sujeitos, procura-se fornecer uma contribuição para a discussão acerca dos limites entre a ficção e a realidade. Eventos da vida cotidiana são igualmente discutidos em *A banalidade do viver na contemporaneidade: sobre luto, depressão e felicidade*, na medida em que procura mostrar como estas 3 últimas vivências tendem a ser experienciadas de forma equivocada nos dias atuais, seja porque há uma resistência em viver o luto, o que potencializa a emersão em patologias como a depressão ou porque existe a exigência de uma felicidade constante, levando ao questionamento se ela realmente existe em tempos marcados pela banalidade nos sentimentos.

No ensaio visual *Bom para vender, bom para comer, bom para se ver: um olhar por entre coisas de comer nas ruas e esquinas da Grande Belém*, aparece o debate sobre vendedores de comidas existentes nas ruas da capital paraense como os “completeiros” e “pupunheiros”, resistindo aos imperativos da globalização. Nesse sentido, há a busca em mostrar que as fotografias auxiliam na investigação das razões que contribuem para a permanência dessas figuras, especialmente em áreas periféricas, em meio ao seu crescente processo de modernização da cidade.

Na seção pensada para tratar de questões relacionadas à pesquisa de campo, o tempo mostra-se presente em *História e imprensa em diferentes tempos e a importante contribuição teórica de Antonio Gramsci*, no qual há a reflexão sobre questões relativas à história da imprensa no Brasil, chamando atenção para diálogos possíveis entre estudos concernentes a diferentes temporalidades. Apoiando-se em um estudo de caso a respeito da cobertura recente do tema das cotas raciais por um jornal de circulação nacional e ressaltando a contribuição do filósofo italiano Antonio Gramsci, em especial de sua concepção acerca do tema da hegemonia, para análise da imprensa. Por outro lado, *O Circo Voador e o respeitável público*, ao fazer uso da observação participante em um show, discute sobre as construções de identidades atualmente associadas a um aspecto efêmero, plástico e irônico, as quais escapam às idealizações simplistas comumente feitas.

Para fechar a edição temos a resenha sobre o livro “*1913: Antes da tempestade*”, de autoria de Florian Illies. Livro que retrata o período anterior à Primeira Guerra com foco na cena artística europeia da época.

Boa leitura,
O Corpo Editorial.